

## O será a habitação nas cidades do futuro?

central e outras questões li-  
cidade do futuro são obje-  
de arquitetos e espe-  
e quinze países, entre eles  
Brasil, Itália, Estados Uni-  
ção. O arquiteto argentino  
demberg, por exemplo, fa-  
seu "Projeto de Desenvol-  
Urbano para o Sul de Bue-  
o norte-americano Leb-  
woods, filósofo e arquiteto, ex-  
na "Cidades Cíclicas: Trans-  
individualização na Cida-  
nsta"; e o japonês Kiyono-  
idealizador da "Aquápo-  
sobre o mar), apresenta  
mas Utopias das Metrôpo-  
mas".

os painéis completam os  
do congresso. Em "Arquite-  
e Arquitetura no Bra-  
sionais como Sérgio Teper-  
Bratke, Éolo Maia, Acá-  
orsov e outros buscam res-  
seguintes questões: como  
a arquitetura brasileira?; co-  
lar conceitos arquitetônicos  
e regionalizá-los?; co-  
lar conceitos arquitetônicos  
no exterior? A resposta a  
estões tem seu fio condutor  
ção.

Mundial estima que São  
25,8 milhões de habitan-  
to 2000. Um dos principais

## Habitação de interesse social avança em Brasília

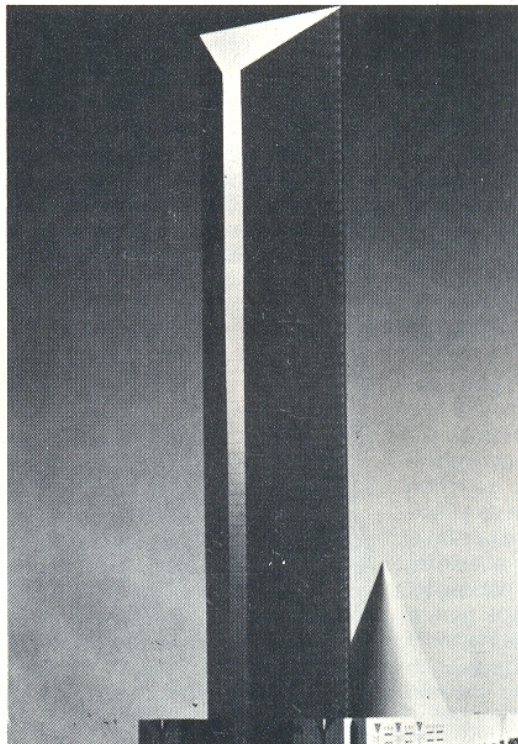
de Brasília é de  
residências e 80% dele se  
de trabalhadores que  
entre um e cinco salários  
É nessa faixa que a Socie-  
de Habitação de Interesse So-  
si sempre atuou. Agora, ela  
construir: são 6 981 casas po-  
nas cidades satélites de Sa-  
la (sezesete canteiros de  
de Ceilândia (dois), que de-  
concluídas em seis meses.  
abilidade pelo loteamento  
retaria de Viação e Obras  
do Distrito Federal.

de um quarto (27 m<sup>2</sup>),  
quartos (37 m<sup>2</sup>) e três quartos  
Segundo Luiz Fernando de  
Siva, diretor técnico de plane-  
SHIS, elas serão edifica-  
sistema de placas pré-mol-  
que é mais rápido e mais ba-  
especificação dos projetos,  
tipos de casa foram solucio-  
prevedendo-se ampliações. Elas  
ocorrer sucessivamente, de  
cional, otimizando tanto o uso

problemas enfrentados por metrôpo-  
desa dimensão é o da habita-  
ção, entendida não só como mora-  
dia, mas como um sistema que en-  
volve desde transporte e saneamen-  
to até recreação e lazer. Mas esse di-  
reito não é estendido a boa parte da  
população. É nesse quadro que a  
ONU resolveu promover, em 1987, o  
Ano Internacional da Habitação pa-  
ra as Pessoas sem Teto. Em virtude  
disso, o tema central do II Congres-  
so Internacional Cidades do Futuro  
será "Habitação do Futuro". O en-  
contro acontece neste mês, no Pa-  
lácio das Convenções do Parque  
Anhembi, em São Paulo.

O outro painel trata da "Constituinte e  
o Futuro das Cidades". Seu objetivo é  
analisar e discutir as idéias e opiniões  
apresentadas durante o congresso  
para elaborar um documento com as  
principais recomendações na área da  
habitação. Participam representantes  
de partidos políticos e entidades, tais  
como a Ordem dos Advogados do  
Brasil (OAB) e a Conferência Nacio-  
nal dos Bispos do Brasil (CNBB). O  
documento será entregue ao minist-  
ro do Desenvolvimento Urbano e en-  
caminhado à Constituinte.

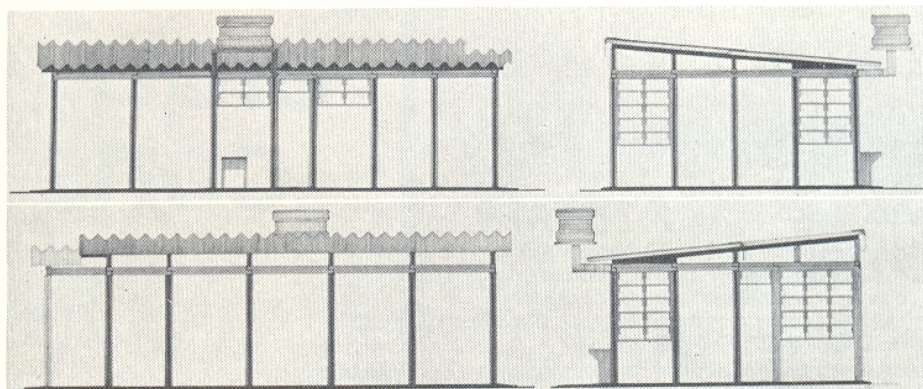
Paralelamente aos debates, o even-  
to conta com duas outras atrações.  
Uma é a *bookshop*, onde livros e re-  
vistas nacionais e internacionais po-



Victoria Central,  
em Melbourne, Austrália,  
de Kisho Kurokawa.

dem ser comprados, além de *pos-  
ters* e imagens de projetos dos con-  
ferencistas. Outra é o Museu do Fu-  
turo, que mostra o que está sendo  
desenvolvido em arquitetura, arte e  
*design* com vistas ao futuro. Nela es-  
tão (em forma de painéis fotográfi-

cos, modelos e maquetes) projetos  
como "Cidades Cíclicas", de Leb-  
beus Woods, "Arquitetura Planetária",  
da iraquiana Zaha Hadid, projetos  
sobre arquitetura em cápsulas, de  
Kisho Kurokawa, e o Grupo Site e  
sua "Arquitetura Narrativa".



O projeto é de três  
arquitetos da empresa  
Maria José do Amaral  
Cotrim, Mônica Lobo  
Burle e Yara Lúcia  
Pires Barbosa

do lote de dimensões mínimas (105  
m<sup>2</sup> para casa de um quarto) como  
dos lotes maiores (150 m<sup>2</sup> para dois  
quartos e 170 m<sup>2</sup> para três).

Os projetos foram modulados de for-  
ma a atender as exigências ineren-  
tes ao sistema pré-moldado em con-  
creto armado e, também, quanto às  
dimensões e áreas dos ambientes e  
implantação da casa no lote mínimo.  
Previram-se vãos de afastamento on-

de, efetuadas ou não as ampliações  
previstas, ficam garantidas ventilação  
e iluminação naturais para todos os  
ambientes, livre circulação e usos di-  
versos do lote.

O processo construtivo prevê, após  
a preparação do terreno, a execução  
de um *radier*, inteiramente armado  
ou armado ao longo das placas-  
painéis. Colocados pilares e vigas,  
serão encaixadas as placas-painéis

pré-moldadas. Consistem em placas  
autoportantes apoiadas em quatro  
pontos de encaixe, *radier*, pilar a pi-  
lar e viga. A cobertura terá telhas au-  
toportadas com forro de gesso. As  
esquadrias (janelas e portas) são  
simples e padronizadas, repetindo-  
se as soluções de desenhos e de en-  
caixes. As instalações hidráulicas são  
concentradas e as instalações elétri-  
cas aparentes. (Resumo extraído do  
*Pé-Direito*, Brasília, DF.)